

GÊNERO DISCURSIVO E PRÁTICA DOCENTE: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA DO GÊNERO CRÔNICA EM SALA DE AULA

Autora: Janielly Santos de Vasconcelos Viana

(Universidade Federal da Paraíba- PROLING, email: janiellygirl@hotmail.com)

Co-autor: Janaina Aires da Silva

(Universidade Federal da Paraíba- PROLING, email: janaaires@hotmail.com)

Resumo: O ponto de partida para a constituição do processo interativo de ensino, que compete para instituição de estratégias discursivas em sala de aula, está na abordagem dos gêneros discursivos. Desse modo, os educadores do mundo moderno precisam compreender que a sala de aula é, por excelência, um lugar privilegiado de interação social e de construção de conhecimento. O professor de língua portuguesa deve motivar o desenvolvimento de habilidades que conduzam o aluno a práticas dialógicas de leitura e escrita, que não devem distanciar a linguagem de seu conteúdo social e ideológico. Objetivamos investigar o ensino de língua portuguesa, observando a utilização do gênero discursivo crônica em sala de aula, a fim de minimizar as dificuldades de aprendizagem no ensino médio. Em função do objeto de estudo deste trabalho, os pressupostos teórico-metodológicos constituem-se das reflexões da Teoria dialógica da linguagem, pautada em Bakhtin/Volochínov (1981), Bakhtin (2003), Fiorin (2006) e também Almeida (2004) no que respeita a prática de leitura e escrita na escola. A metodologia adotada, além de descrever e interpretar a literatura teórica adotada acresce uma proposta de módulos de oficinas de leitura e atividades dialógicas com crônicas do livro *Comédias para se ler na escola* (2001) de Luís Fernando Veríssimo. Os resultados apontam para a reflexão de que o trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula deve extrapolar as práticas que delimitam as abordagens de textos a atividades meramente estruturais. As conclusões assinalam que a concepção dialógica de linguagem é de extrema importância para nortear o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e para ressignificar a prática docente em sala de aula, uma vez que abordar gêneros discursivos em sala de aula significa refletir sobre a realidade viva da língua.

Palavras-chave: Linguagem, Leitura, Escrita, Gênero Discursivo, Crônica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As recentes discussões no âmbito educacional problematizam questões que tratam do ensino de língua portuguesa e, conseqüentemente, da importância da leitura e da escrita em um contexto de formação do leitor que contemple a compreensão da leitura como forma de capacitação do sujeito para as experiências que perpassem o ambiente escolar. Assim, tais experiências devem remeter esse sujeito a um exercício de leitura crítica do mundo em que vive oportunizando a relação fundamental texto, leitor e professor, sendo o último o mediador e peça chave no processo de formação leitora desse sujeito.

Os debates educacionais acerca do fazer pedagógico do professor embasam-se em questões sobre os processos teórico-metodológicos de ensino encontrados nas salas de aula do quadro educacional vigente. A formação docente tem sido foco de inúmeras pesquisas sob o viés das possíveis abordagens educacionais no que concerne aos modos de ensinar.

Atualmente, as inquietações sobre o ensino de língua/literatura/leitura na escola, evidenciam a importância de práticas educacionais que contemplem uma educação crítica e reflexiva acerca dos conteúdos, vivências e formação didática dos docentes. Tais reflexões resultam das observações que constataam um contexto educacional atual em constante transformação, que tenta adquirir características que atendam as necessidades que emergem dos avanços tecnológicos, e sejam contrários ao comodismo metodológico de muitos profissionais que, de certo modo, fazem do ensino de língua portuguesa uma atividade estrutural e mecanicista.

Essa observação da educação mecanizada é vista por muitos como decorrente das ações repetitivas e as maneiras de abordar o conteúdo de forma sistemática em sala de aula. Ao passo que também é comum a todos, o fato de que tais conseqüências mencionadas sobre a mecanização do ensino decorrem da desvalorização do professor e da falta de reconhecimento deste frente à sociedade.

A escola encerra-se por ter em sala de aula argumentos contrários e destoantes ao que se é proposto pelos documentos oficiais, e por tantos teóricos que discutem e problematizam o ensino de língua portuguesa.

O ensino de Língua Portuguesa propicia questionamentos que interpelam as relações de ensino-aprendizagem respeitando a compreensão de sentidos, ressaltando que a sala de aula é por excelência um lugar privilegiado de interação social e de construção de conhecimento. Compreende-se a linguagem como caminho de acesso ao conhecimento e a compreensão de sentidos, assim:

Na situação pedagógica da sala de aula, a linguagem assume ainda função fundamental no movimento da construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo implicados nas relações entre oralidade e escrita, onde enunciadores possíveis (professor–aluno; aluno–professor; aluno–aluno) se fazem presentes ou não, assumem papéis e representações marcadas socialmente. (BORTOLLOTO 1999, p.3)

Espera-se que o professor de Língua Portuguesa repense novos estilos de ensinar, mudando a sua postura em admitir sentidos possíveis aos textos e discursos presentes em sala de aula. Assim assumirá a compreensão de que o seu discurso deve dar conta de estratégias discursivas que levem em consideração o caráter dialógico, social e ideológico da linguagem resultando nas múltiplas aprendizagens.

Desse modo, questionamos se o fazer pedagógico do professor de Língua Portuguesa reflete sua concepção de linguagem, e mais ainda se seus métodos de ensinar respeitam a interação e o caráter dialógico da linguagem fazendo com que suas abordagens teórico-metodológicas resultem em práticas discursivas e num novo fazer pedagógico.

Ensinar práticas de leitura e escrita, no contexto do ensino básico, deve ser uma atividade capaz de provocar a vontade de “saber com sabor” nos alunos de uma maneira geral, oferecendo a eles a possibilidade de manter contato com o universo de realização e beleza, em fases tão importantes de sua vida onde cada aluno possa descobrir também a possibilidade de se desvendar, de se reconhecer, e de se encontrar em sua própria língua.

A leitura aplicada aos vieses linguístico e literário, permite ao aluno emancipação e construção contínua do conhecimento reflexivo em todos os seus meios de convivência, mostrando que a língua portuguesa não é constituída de divisões marcadas por questões de gramática, literatura e produção textual apenas, denotando assim, ao ensino de língua, o título de importância e reconhecimento diante de contextos escolares excludentes e mecanicistas.

Mediante tais apontamentos, consideramos os estágios, no que concerne a importância e a relevância da prática nas licenciaturas acadêmicas, uma etapa fundamental por ser formadora do caráter educacional nos futuros docentes, o que é bem afirmado como uma exigência nos cursos de licenciatura conforme a LDBEN¹.

Contudo, afirmamos que a formação pedagógica do futuro professor (graduando do curso de Letras), suas experiências nos estágios supervisionados e suas concepções a respeito do ensino de língua portuguesa, vinculados a um diálogo e as interações com o professor já efetivado na escola pública, demonstram a viabilidade de um projeto que aproxima a universidade e a escola na busca de refletir sobre o ensino de língua portuguesa na educação básica, desde a formação do professor

¹ Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/1996). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 20/04/2017.

até a prática docente efetivada na sala de aula, buscando propostas de atividades que se baseiem na tríade discursiva da teoria dialógica da linguagem: o diálogo, a interação e a enunciação.

Nesse sentido, este artigo reúne reflexões resultantes do processo de estágio supervisionado na graduação do curso de Letras. Tais apontamentos tornam-se atuais, uma vez que observamos pesquisas que tratam sobre o cenário educacional e práticas docentes, destacando que o ensino de língua portuguesa ainda se caracteriza, em boa parte, por seus processos mecanicistas e estruturais e pela ausência do trabalho dialógico com os gêneros discursivos.

REFLEXÕES TEÓRICAS

Ao longo dos anos, as discussões levantadas tomando como ponto de partida a temática educacional são relevantes. A questão do “ser professor” e o exercício desta função tem se tornado objetos de pesquisas e investigações das práticas pedagógicas. Torna-se exequível um processo de ensino e aprendizagem que compreenda a possibilidade da relação sujeito/sujeitos, em que esses possam interagir proporcionando novos espaços de significações, discursos e relações dialógicas.

O ponto de partida para a constituição do processo interativo do ensino que compete para instituir estratégias discursivas está no discurso pedagógico. Considerando-se o caráter dialógico, dialético e ideológico da linguagem é possível questionar os aspectos didáticos do professor, evidenciando os movimentos constitutivos da relação sujeito/linguagem que produzem, a partir de tais compreensões, as múltiplas aprendizagens.

Desde a educação básica até as etapas finais da educação, os documentos oficiais sugerem práticas educacionais que construam uma ligação entre aluno, escola e sociedade culminando na educação como objeto rumo à prática da cidadania e destacando a aprendizagem da Língua Portuguesa como mecanismo base para o exercício da comunicação e do conhecimento alcançados por meio das práticas de leitura e escrita que estruturam o processo de ensino e aprendizagem de língua em sala de aula. Interessa observar todos os artigos e seções referentes à educação na LDB, mas com ênfase maior para a seção IV que menciona no Artigo 35 alguns parágrafos essenciais que buscamos destacar

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: [...]

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; [...]

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. [...] (BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.)

Assim também as OCEM nacionais e mais precisamente as OCEM da Paraíba mantêm pontos de intersecção quando refletem sobre os PCNs buscando atualizar discussões propostas nesse documento. Ambas, portanto, refletem que a sala de aula é o espaço propício para essa realização de leitura e reflexão literária. Segundo as OCEM (BRASÍLIA, 2006, p.59-60) um questionamento importante é o processo de formação de um leitor literário na escola, pois as leituras em sala de aula estão desaparecendo, o que dificulta a capacidade de reflexão e sensibilização do estudante.

Esses questionamentos são indispensáveis, pois fazem parte da experiência que o aluno adquire a partir da leitura do texto literário. Desse modo, um leitor letrado compreenderá a estética de uma obra, seja ela erudita ou popular, e atingirá o clímax, a satisfação, o prazer de fruição estética da obra, ou seja, quanto mais o leitor se entregar e se apropriar da leitura, mais rica será a experiência estética. Assim, a leitura passa a ser oportunizada como objeto de emancipação capaz de suscitar no leitor o caráter crítico e reflexivo, sobre próprio livro em diálogo com sua realidade.

A leitura torna-se importante, pois resulta na compreensão de diversos modos de ver o mundo, a realidade e textos verbais ou não verbais. A leitura dissemina sentidos uma vez que é uma atividade dialógica, aberta e não se delimita em aspectos repetitivos e sistemáticos. A ação de ler um texto literário permite a formação do caráter de leitor.

Posterior aos documentos oficiais, relatando a importância da leitura para humanização do indivíduo e emancipação cidadã, trazemos reflexões teóricas sobre a importância da leitura literária e o do ensino desta como forma de construção do caráter crítico reflexivo no ensino de língua portuguesa.

É comum observar que, atualmente, há a busca e a prática em exercício de políticas educacionais que “erguem a bandeira” do incentivo a leitura e da formação docente. A atividade de leitura a partir do arcabouço literário nacional desenvolvido em diversos gêneros discursivos encaminha o leitor para vivências de representações estéticas incontáveis, imensuráveis e de grande valor linguístico e cognitivo.

A leitura consolidada em seu sentido maior, adentra nos âmbitos da cidadania e desenvolvimento humano, incentivando as relações entre os alunos, o que resulta em um constante

diálogo entre aluno, escola e sociedade. Propostas e diversas práticas docentes encerram-se entre professores que assumem o papel de mediador entre texto e leitor (aluno) e professores que exercem o ato de ensinar leitura em língua portuguesa apenas como mera atividade de decodificação linguística.

Para Almeida (2010), os processos de ler e escrever articulam e relacionam dialogicamente autor/leitor na construção do texto. A função social da leitura é representada nos diferentes gêneros discursivos que circulam nas diversas esferas sociais. Na escola, em relação à atividade escrita, o texto é tido como um produto acabado e, desse modo, acaba-se por ignorar a dinamicidade que o texto, enquanto gênero discursivo permite abordar.

A consideração de estruturas, conhecimentos prévios compartilhados, os múltiplos recursos semióticos como a imagem, ou seja, a linguagem não verbal, e, ainda, as condições de produção: o contexto, os sujeitos envolvidos nessa ação de linguagem, as intenções comunicativas e o meio de circulação do texto elaborado. (ALMEIDA, 2010, 137-138)

Sob o âmbito da contextualização sociocultural do ensino de Língua Portuguesa, entende-se que os processos de ensino e aprendizagem devem refletir maneiras de diálogo e comunicação discursiva em sala de aula. Segundo Fiorin (2006, p. 61) a aprendizagem dos modos sociais de fazer, leva, concomitantemente, ao aprendizado dos modos sociais do dizer, os gêneros do discurso. Estes por sua vez, estabelecem “uma interconexão da linguagem com a vida social”.

Assim a abordagem dos gêneros em sala de aula torna-se uma atividade produtiva, pois articula e realiza a aprendizagem da língua através de atividades leitura e escrita mediada pelos gêneros discursivos. Nesse sentido, a respeito da noção de gêneros discursivos e sua realização nas diversas esferas da comunicação discursiva, é imprescindível a noção de que “o gênero estabelece, uma interconexão da linguagem com a vida social” (FIORIN, 2006, p 61), isso porque, se relaciona com as esferas realização e da comunicação.

A linguagem/língua funciona, opera por meio de enunciados concretos e concomitantemente por meio de gêneros. Conforme Bakhtin (2003, p. 262), cada campo de comunicação da língua, “elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”.

METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO

Por se tratar de um artigo construído com base em projeto de estágio supervisionado, optamos por detalhar a metodologia adotada no projeto de ensino que foi aplicado em sala de aula no ensino fundamental.

A metodologia de proposta de projetos de ensino é uma escolha recorrente nos estágios do curso de Letras com habilitação em língua portuguesa. Os projetos, além de atenderem as necessidades avaliativas dos professores, buscavam integrar/abordar o ensino de língua portuguesa como um todo, e não com subdivisões que comumente encontramos nas escolas: gramática, literatura e redação. Sabendo que a linguagem é caracterizada por ser primeiramente social, a metodologia de projetos busca abordar a linguagem como ponto em comum para as atividades de leitura e escrita que normalmente estão relacionadas, respectivamente, com atividades de literatura e gramática/produção textual.

O projeto proposta tem o título, *Leitura: interpretando os caminhos da imaginação*. A escolha deste título surgiu das observações que foram realizadas como primeira etapa do nosso estágio no ensino fundamental² e justificando-se por explorar diferentes maneiras de abordagem dos textos literários realizados em gêneros do discurso levando o aluno a experienciar a relação entre o real e a memória, interpretando e gerando reflexões entre o real e o imaginário produzidos pelo texto literário abordado. As atividades que compunham a parte prática o projeto eram subsidiadas por planos de aulas e não se restringiam a pequenas interpretações de fragmentos textuais e nem de abordagem linguísticas isoladas.

O planejamento é o ponto chave para realização efetiva do processo de ensino e aprendizagem de qualquer área do conhecimento na escola. Assim sendo, o objeto plano de aula foi eleito como forma metodologia para organização e planejamento das atividades do estágio. O projeto teve a duração de dois meses, e para tanto se optou por construir sete planos de aula que atenderam o tempo planejado para atuação na escola. Utilizamos o livro *Comédias para se ler na escola*, de Luís Fernando Veríssimo (2001), para estruturação e realização dos nossos planos de aula que compreendem a leitura das crônicas presentes no livro, e incentivam os alunos a interpretar os diferentes sentidos dos textos encontrando novos caminhos de leitura que seguem fatos cotidianos, fabulosos, cômicos e reais no diálogo entre o que o real e a memória suscitam.

Quadro 1- Resumo dos planos de aulas aplicados

PLANO DE AULA 01
OBJETIVO:

² A turma em que estagiamos, 7º ano E, possuía em média 39 alunos divididos em aproximadamente 18 meninas e 21 meninos e pertencia a escola E.E.E.F Profª Argentina Pereira Gomes, localizada no município de João Pessoa/PB.

- Conhecer as características do texto literário;
- Promover a discussão sobre o livro: **Comédia para se ler na escola**, de Luís Fernando Veríssimo;

CONTEÚDO:

- Leitura e inferências acerca do livro e dos textos.

RECURSOS

Lousa/ Pincel; Texto e papel e lápis.

METODOLOGIA

- Arrumação da sala, trocando os alunos de lugar através de um sorteio;
- Apresentação do livro: **Comédias para se ler na escola**, Luís Fernando Veríssimo (2001) e explanação sobre o gênero crônica (estrutura, temas, estilos);
- Observação e novos significados da frase que intitula o livro;
- Iniciar uma exposição plurissignificativa na lousa explorando os sentidos das palavras Comédias, ler e escola, bem como o significado da cor da capa do livro;
- Explanação sobre as histórias existentes no livro e suas divisões;
- Sorteio das histórias que servirão para a primeira leitura dos alunos;
- Explanação sobre as inferências do que os alunos supõe como enredo da história;
- Anotações no bloco: Nos caminhos da minha imaginação (Bloco que distribuiremos para os alunos fazerem anotações e exercícios necessários ao longo do projeto)
- Sortear uma história para ser lida em voz alta pelo aluno responsável.

PLANO DE AULA 02

OBJETIVO:

- Ler os textos recebidos;
- Promover a reflexão sobre o gênero cômico.

CONTEÚDO:

- Leitura e inferências acerca do livro e dos textos;
- História do gênero cômico.

RECURSOS

Lousa/ Pincel; Texto e papel e lápis

METODOLOGIA

- Arrumação da sala, trocando os alunos de lugar através de um sorteio;
- Leitura dos textos recebidos;
- Conversa sobre os textos;
- Explanação sobre o gênero cômico (estrutura, temas, estilos);
- Anotação de uma piada conhecida;
- Identificação de um texto ou filme de comédia conhecidos pelos alunos, em que os mesmos vão expor a partir de suas experiências pessoais;
- Produção de um texto cômico conforme determinada esfera discursiva e objetivo comunicativo;
- Leitura dos textos cômicos com base nos textos recebidos por eles em nossas aulas;
- Produção de um pequeno desenho sobre o texto pra exposição no painel
- Sorteio de uma nova história

PLANO DE AULA 03

OBJETIVO:

- Ler os textos recebidos;
- Conhecer o autor do livro;
- Incentivar a reflexão e a leitura em sala e fora da escola.

CONTEÚDO:

- Leitura e inferências acerca do livro e dos textos.
- Pesquisa sobre a Vida de Luís Fernando Veríssimo
- Reconstrução das histórias

RECURSOS

Lousa/ Pincel; Texto e papel e lápis

METODOLOGIA

- Arrumação da sala, trocando os alunos de lugar através de um sorteio;
- Conversa sobre o autor Luís Fernando Veríssimo;
- Leitura individual do texto: *Adolescência*
- Discussão sobre o tema: ter ou não ter apelidos, quem decide?
- Leitura oral coletiva do texto
- Artigo de opinião (estrutura, temas, estilos)
- Produção textual de um artigo de opinião: ter ou não ter apelidos, quem decide?
- Dinâmica: O presente.

PLANO DE AULA 04

OBJETIVO:

PLANO DE AULA 05

OBJETIVO:

<ul style="list-style-type: none"> • Discutir o papel dos textos cômicos na sociedade <p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inferências e opiniões sobre os textos cômicos. <p>RECURSOS Lousa/ Pincel; Texto e papel e lápis</p> <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arrumação da sala, organizando os alunos em forma de círculo; • Observação de imagens que mostram os diversos contextos de utilização do texto cômico; • Discussão sobre o tema: Piadas X Respeito. Até que ponto as piadas devem ser usadas, e o limite entre piada e desrespeito ao próximo; • Questionário (estrutura, temas, estilos) • Produção textual com o tema: Quais os momentos certos para utilização do texto cômico? Quais os momentos inapropriados. Anotações no Bloco; • Explanação sobre as produções textuais. • Leitura coletiva do texto: <i>O classificado através da História</i>. • Construção de um classificado cômico com palavras sorteadas e leitura dessas construções, propostas em cartazes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler os textos recebidos; • Promover a reflexão sobre a importância da leitura coletiva <p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e inferências em grupo acerca do texto <i>ABC</i> • Oralidade <p>RECURSOS Lousa/ Pincel; Texto e papel e lápis</p> <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arrumação da sala separando os alunos em grupos de 4 componentes; • Leitura do texto <i>ABC</i> • Conversa sobre os textos em grupo; • Explanação sobre os livros e textos mais fáceis e mais difíceis de serem lidos; • Leitura oral coletiva entre todos os alunos; • Entrevista(estrutura, temas, estilos) • Entrevistar um colega sobre a dificuldade ou facilidade nas leituras que ele faz (dividir os grupos em 2 duplas) através do modelo de entrevista exposto no quadro. • Apresentação da entrevista. • Sorteio de uma nova história para ser lida na próxima aula.
<p>PLANO DE AULA 06</p> <p>OBJETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler o texto: <i>Da Timidez</i>; • Discutir e aprofundar sobre o tema e título do texto. <p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e inferências acerca do título e conteúdo do texto; • Produção textual – escrita; • Timidez. <p>RECURSOS Lousa/ Pincel; Texto e papel e lápis</p> <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arrumação da sala em círculo; • Dinâmica do espelho; os alunos um a um vão a frente da turma e olharão dentro de um chapéu, e vão dizer se tirariam o chapéu para a figura daquela personalidade que eles estão vendo dentro do chapéu e o porquê de tirar ou não. • Entrega e leitura silenciosa do texto: <i>Da Timidez</i>; • Discussão sobre o papel da timidez na vida das pessoas; • Construções de um artigo de opinião sobre a timidez. 	<p>PLANO DE AULA 07</p> <p>OBJETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Culminância do projeto com aula final na biblioteca <p>RECURSOS Texto e papel e lápis, projetor (aula na biblioteca)</p> <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encerramento do projeto na Biblioteca; • Exposição do painel artístico construído ao longo do projeto; • Entrega da pequena coletânea dos textos escolhidos que foram produzidos em sala de aula; • Conversa e discussão sobre a vivência do projeto de leitura; • Exposição de vídeos sobre o autor e vídeos cômicos; • Questionário avaliativo sobre o projeto em anexo; • Conversas sobre o desejo de conhecer outros gêneros e os textos preferidos; • Opiniões e questionamentos; • Encerramento com o lanche

Fonte: Elaboração nossa

O livro *Comédias para se ler na escola*, de Luís Fernando Veríssimo (2001) é uma antologia de crônicas do cotidiano. A obra é dividida em seis partes que são formadas por crônicas que tratam de cada um dos seis temas: Equívocos, Outros tempos, De olho na linguagem, Fábulas, Falando Sério e Exercícios de estilo. Por serem temas do cotidiano, os alunos se interessaram nas leituras e sem empenharam em fazer parte do projeto, apesar das produções revelarem uma escrita emergente, reflexo do uso das novas tecnologias (textos pequenos e com muitas abreviações), os textos refletiam a compreensão que os alunos construíram ao longo do desenvolvimento das atividades do projeto.

Apesar do objeto de estudo das aulas do estágio ser um livro de crônicas, foram trabalhados outros gêneros no desenvolvimento das atividades. Na primeira reflexão sobre o gênero crônica (1ª aula do estágio), foram destacados os elementos formadores do gênero conforme Bakhtin (2011), o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo do gênero. Muito embora tais aspectos, à primeira vista, pareçam ser densos para abordagem em uma turma de 2 etapa do ensino fundamental, foi entregue aos alunos, após a explicação, uma organização de esquema desses aspectos em funcionamento na compreensão de uma crônica.

Quadro 2 – Movimento de compreensão

Movimento de compreensão do gênero discursivo crônica <i>Comédias para se ler na escola, de Luís Fernando Veríssimo (2001)</i>	
Público a quem se destina	O texto é destinado ao público jovem: estudantes e adolescentes.
Suporte	Livro impresso/ Internet (publicação digital)
Função do gênero	Narrar/Abordar/ Refletir fatos do cotidiano
Estilo argumentativo	O textos permitem abordagem de orações e materialidades semânticas, classes de palavras, estruturas frasais, tipos e figuras de linguagem entre outros aspectos estilísticos como elementos de coesão e coerência.
Estrutura composicional	Geralmente é dividida em parágrafos, desenvolvidos em terceira pessoa, que são desencadeados a partir de uma situação inicial seguida de: início de conflito, clímax do conflito e resolução de conflito.
Conteúdo temático	Os temas das crônicas se desenvolvem a partir das partes que dividem o livro: Equívocos, Outros tempos, De olho na linguagem, Fábulas, Falando Sério e Exercícios de estilo.

Fonte: Elaboração nossa

A abordagem do gênero em sala de aula adquire novos sentidos quando é perceptível a relação que ele permite que o leitor faça entre formas e atividades, não caracterizando o gênero como um conjunto postergado e fechado de formas isoladas de um esfera de ação, mas como objeto dialógico e que permite apreensão do social e das interações do cotidiano. Na aplicação teórica das noções de gênero, sob uma perspectiva dialógica de ensino, é possível refletir sobre aspectos importantes da constituição do gênero crônica.

Corroborando com os ideais de Vasconcelos (2014), no processo de construção de sentidos o professor, que tem seu discurso permeado por outras vozes deve dar importância e ênfase às escolhas temáticas, ao planejamento de atividades discursivas que chamem os sujeitos alunos para construção dos sentidos no processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, deve extrapolar as práticas que delimitam o trabalho com textos a meras atividades estruturais e de análise gramaticais, ou seja, práticas que utilizam-se dos textos como pressupostos para o uso de atividades de gramática. A abordagem de gêneros do discurso em aulas de língua portuguesa, devem colocar o pensamento em movimento, dispor de subsídios que possibilitem a elaboração do pensamento crítico por parte do aluno, o que lhes capacitará a interagir e dialogar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa se concretize é necessário que professor e aluno, ou seja, ambos os sujeitos envolvidos neste processo assumam posições ideológicas e de responsabilidade na construção do conhecimento. O ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa embasados na interação implicam primeiramente, no ato de entender a língua situando o seu uso concretamente nas interações, resultando em enunciados que se adequam a diversos contextos sociais através das enunciações. A saber, que outra forma de uso é entender a língua sob suas características estruturais.

Infelizmente, em alguns casos, o que se observa em sala de aula é o papel marcado do aluno e do professor, onde o diálogo em igualdade não acontece entre o professor e o aluno, em que o segundo aprende se puder, esquecendo que a sala de aula é um contexto social propício para as trocas entre sujeitos (eu/tu).

A prática do professor de Língua Portuguesa deve ser ressignificada, possibilitando responsabilidade aos alunos/sujeitos. Entendendo a linguagem como mecanismo fundamentador de sua prática o professor deve modificar o processo de ensino e aprendizagem da língua e a abordagem dos gêneros discursivos em sala de aula proporcionando a interação dialógica como elemento infinito de possibilidades, revelando novas formas de significar a Língua Portuguesa.

Assim também, é necessária a reflexão sobre as formas didático/metodológicas de ensinar Língua Portuguesa, considerando a observação usual das práticas mecânicas e estruturais excludentes do contexto social da língua, fundamentando-se apenas no interior do domínio código

linguístico, em que as aulas de língua refletem um ensino reprodutor do conteúdos encontrados nos livros didáticos, sendo os conteúdos discursivos menos enfatizados interna e externamente na escola.

É preciso entender que a academia, lugar da formação docente é de onde deve surgir e ser cultivada a educação crítica e reflexiva, acerca dos conteúdos, vivências, formação didática e prática educacional. Sendo assim importante e imprescindível a fase de estágios como formas influenciadoras da capacidade técnica e crítica dos docentes bem como a realização dos conteúdos na prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Fátima. Estágio Supervisionado 5: vivência em língua portuguesa no ensino fundamental. In: Ana Cristina de Sousa Aldrigue; Evangelina Maria Brito de Faria. (Org.). **Linguagens: usos e reflexões**. 6 ed. João Pessoa: Universitária UFPB, 2010, v. 6, p. 259-309.

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, V. N. (1929) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 7. Ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
_____. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes.

BORTOLOTTI, Mário. **Sujeito, Linguagem e Historicidade**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio**. Volume 1: Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Capítulo 2, *Conhecimentos de Literatura*. Brasília: MEC/SEB, 2006. OCEM (BRASÍLIA, 2006, p.59-60).

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (9394/1996). Artigo § 35 e 36. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 20/04/2017.

FIORIN: José Luiz de. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.
Souza, Vitória Maria Bino de. **A concepção de linguagem do professor de ensino médio na sala de aula** - João Pessoa, 2014.

VASCONCELOS, Janielly Santos de. **O discurso do professor: uma aula magna de Ariano Suassuna** - João Pessoa, 2014.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Objetiva: 2001.